

As declarações de Havana

Fidel Castro
apresentação: Tariq Ali

Quando os 82 homens liderados por Fidel Castro desembarcaram em Cuba e instalaram-se em Sierra Maestra, o governo corrupto de Fulgencio Batista julgou que aquilo seria um aborrecimento passageiro. De aldeia em aldeia, contudo, a revolta tomou conta da ilha, e em janeiro de 1959 o ditador fugia expulso pelos guerrilheiros que tanto menosprezara.

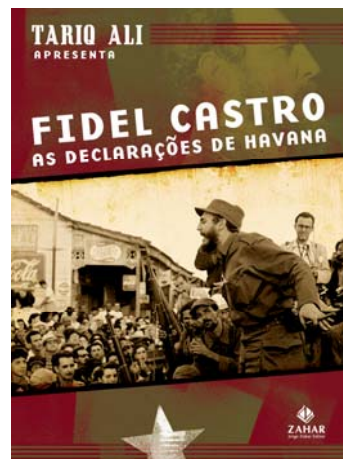
Fidel foi aclamado primeiro-ministro do governo revolucionário, adotando uma série de medidas para o desenvolvimento do país. Mais tarde, como presidente, seria alvo de uma ferrenha campanha de isolamento promovida pelos EUA, com a finalidade de impedir que o exemplo cubano se alastrasse pela América Latina.

Segundo o filósofo e sociólogo paquistanês Tariq Ali, a paulatina radicalização do líder da Revolução seria resultado da impiedosa reação norte-americana aos legítimos anseios de independência do povo cubano. A trajetória política de Fidel teria assim três marcos representados por discursos pronunciados em ocasiões diferentes: “A história me absolverá” (1953), libe-lo contra a ditadura de Batista e a ilegalidade do Judiciário em Cuba; a “Primeira Declaração de Havana” (1959), proclamação de independência em relação aos EUA; e a “Segunda Declaração de Havana” (1961), manifesto conclamando à libertação do continente latino-americano.

A série Revoluções apresenta textos clássicos escritos por figuras-chave que estiveram no centro dos acontecimentos durante um período de insurreição. Cada livro é introduzido por um importante escritor radical contemporâneo, que mostra como essas palavras incendiárias ainda têm o poder de inspirar, provocar e talvez de incendiar novas revoluções.

FIDEL CASTRO (1927) formou-se em direito na Universidade de Havana, onde se destacou como líder estudantil. Quando Batista assumiu o poder, em 1952, passou a comandar a organização clandestina cuja atuação culminou com o ataque ao quartel Moncada, em Santiago. Depois de preso, anistiado e exilado, foi para o México. Em novembro de 1956, partiu do porto de Tuxpan a bordo do Granma e, com alguns companheiros – entre eles seu irmão Raul e Che Guevara –, desembarcou em Cuba. Por mais de dois anos combateu à frente do Exército Rebelde Cubano. Preparou e liderou a ação guerrilheira que provocou a fuga de Batista. Assumiu o cargo de primeiro-ministro do governo revolucionário e depois a Presidência do Conselho de Estado. Adotou políticas que iriam transformar profundamente a sociedade cubana, como a reforma agrária, o fim da medicina privada e a nacionalização das empresas estrangeiras. Por isso, seu país é ainda hoje objeto de severo embargo econômico. Fidel ocupou a Presidência de Cuba até 2007, sendo sucedido pelo irmão.

TARIQ ALI (1943) estudou filosofia e ciências sociais em Oxford. Durante a Guerra do Vietnã manteve intenso debate público com personagens importantes, como Henry Kissinger. Tornou-se ferrenho crítico da política externa dos EUA e Israel. É autor de diversos livros polêmicos, entre eles *Bush na Babilônia: a recolonização do Iraque*.



144 páginas

Tradução:

Maria Luiza X. de A. Borges